MEDICINA: A ARTE DE CUIDAR

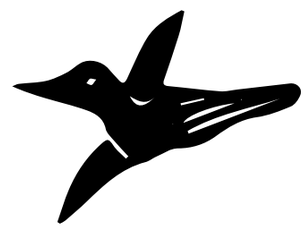
18 DE OUTUBRO – DIA DO MÉDICO

AUTOR – BRENO DE HOLANDA

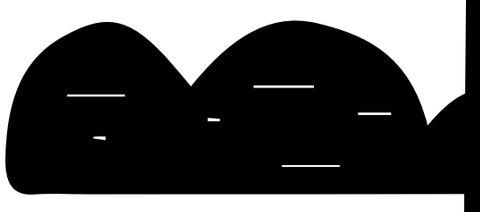
CREMEPE
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

No princípio eram os índios
Simbiose com a natura
Já conheciam emplastros
Ervas, resinas e a cura
Seu médico era o Pajé
E Tupã seu guia de fé
Medicina originária, pura

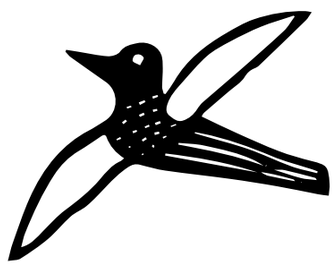
Cabral pelo que me consta
Era míope de nascença
E descobriu o Brasil
É para nós uma crença
Que por todos é repetida
Fechando qualquer ferida
Desatando a desavença

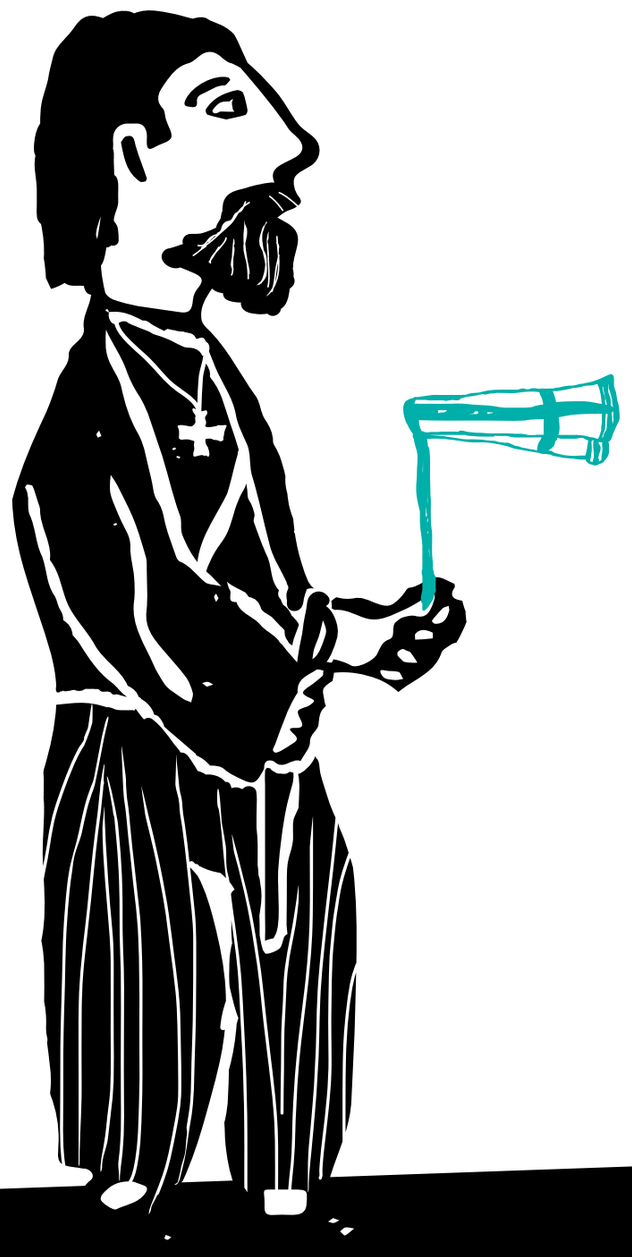


Mas veio e trouxe consigo
Padres, cientistas, pintores
E trouxe também artistas
E também trouxe Doutores
E por ele sofrer da vista
Trouxe então um Oculista
Que ouvia seus clamores



A colônia só crescia
Voava batendo asa
A desordem nas cidades
Sujeira fazia-se rasa
Foi quando em 1-5-4-3
O Reino quis e então fez
A primeira Santa Casa





Até anos 1700
Poucos médicos, muitas crenças
A vinda da família real
Dissolve as desavenças
Criando escolas médicas
Espantando as mentes céticas
Exaltando as bem querenças

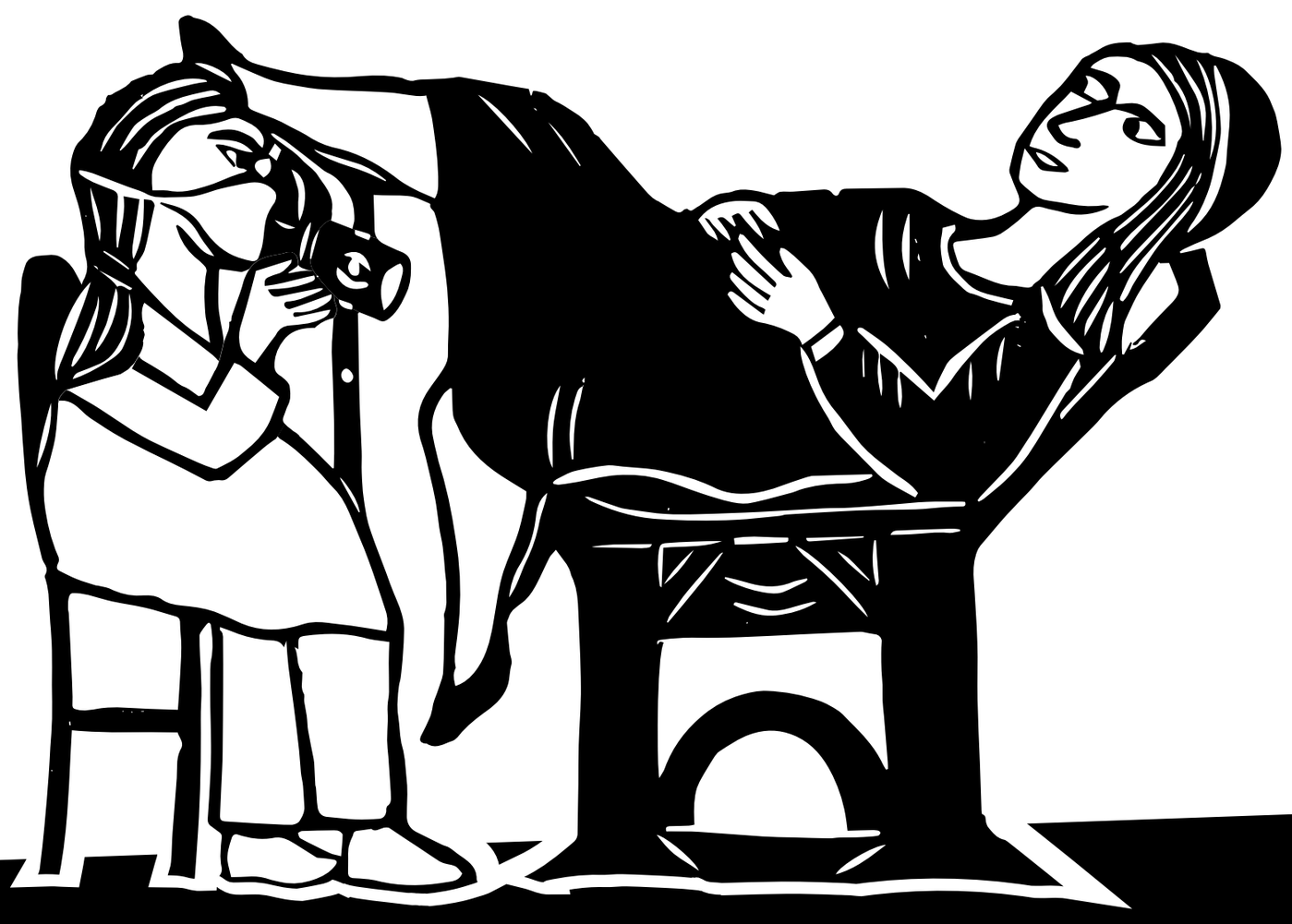
No ano de 1-7-4-5
Digo, repito e não canso
Nascia em Pernambuco
Um menino esperto e manso
Que Medicina faria
E Doutor se tornaria
José Correia Picanço

Nascido na Vila de Goiana
Foi estudar Medicina em Paris
Recebeu em 1-7-8-9 título
De Doutor, o que sempre quis
Viu a Bastilha caindo
E Correia Picanço emergindo
É o destino com seus ardis

Em 1-8-17 o Recife
Tinha ares de libertação
E Correia Picanço seguiu
Sua verve, sua vocação
Fez a primeira cesariana
Em terra Pernambucana
Uniu corpo, mente e coração

A primeira médica brasileira
Nos Estados Unidos se formou
O ano era 1-8-7-9
Por aqui Pedro II autorizou
O ingresso de mulheres na faculdade
Um "delay" absurdo, uma maldade
Mas a força feminina respostou

Dra. Rita Lopes a primeira
Médica formada no Brasil
Na Bahia em 1-8-8-7
Ermelinda Vasconcelos a seguiu
Em Pernambuco, como jogo de alquerque
Maria Amélia Cavalcanti de Albuquerque
Médica brilhante com um fim sutil

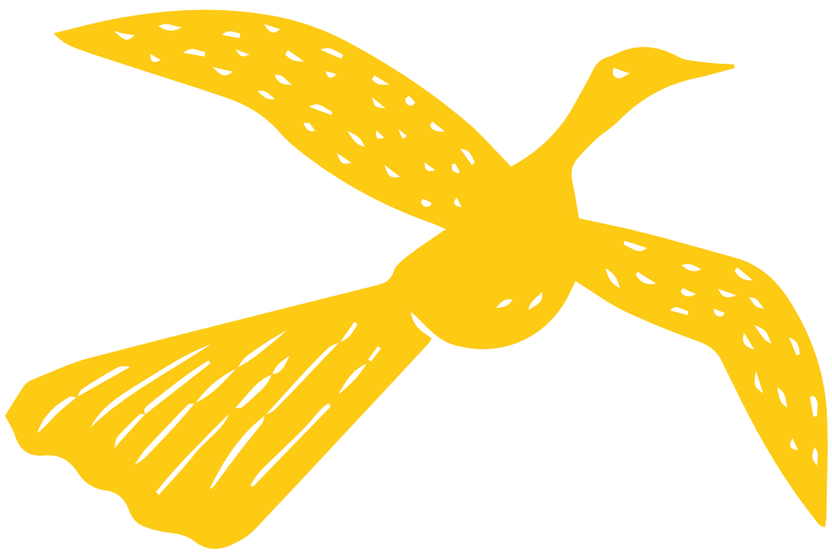


Faleceu cega em 1-9-3-4
Se destacou, teve sua grife
Clinicou no centro da cidade
Sua formação, foi seu cacife
No ano que partiu a pioneira
Pernambuco formou a primeira
Na Faculdade de Medicina do Recife

Tantos anos se passaram
Tantos médicos se formando
Tantas doenças surgindo
E tantas outras voltando
Com tanta tecnicidade
Nenhum algoritmo é verdade
Ensina amar, se não for amando

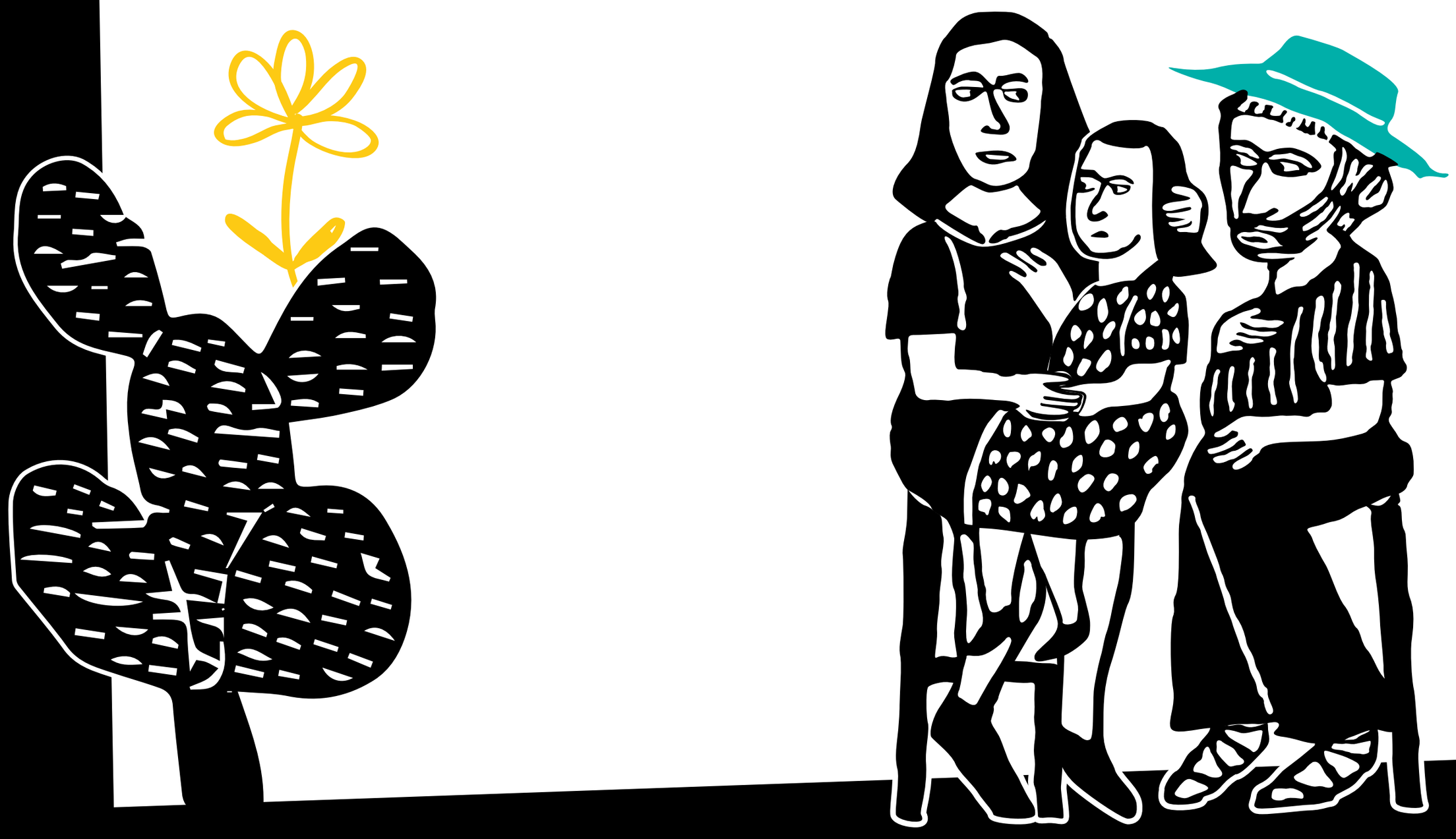
O amor visto na Medicina
Vai desde a consulta formal
Passa pelo parar e ouvir
A queixa simples, trivial
Até os piores momentos
Em pandemias, acontecimentos
Que teimam tornar a vida banal

Primeira pandemia, século XX
Em Recife foi avassaladora
Gripe Espanhola em 18
Pelo porto foi aproveitadora
Despertou num povo assustado
A total ausência do Estado
No cuidado, sem mão protetora



Os anos foram avançando
Medicina pra minoria
O acesso a saúde, ao médico
Uma angústia se tornaria
E quem não tivesse trabalho
Era carta fora do baralho
Sem tratamento padeceria

Mas em 1-9-8-8
Seria então criado
O maior sistema do mundo
De saúde pelo Estado
Garantindo a todos cidadania
Através do bem estar, da isonomia
Lutando por um povo alimentado

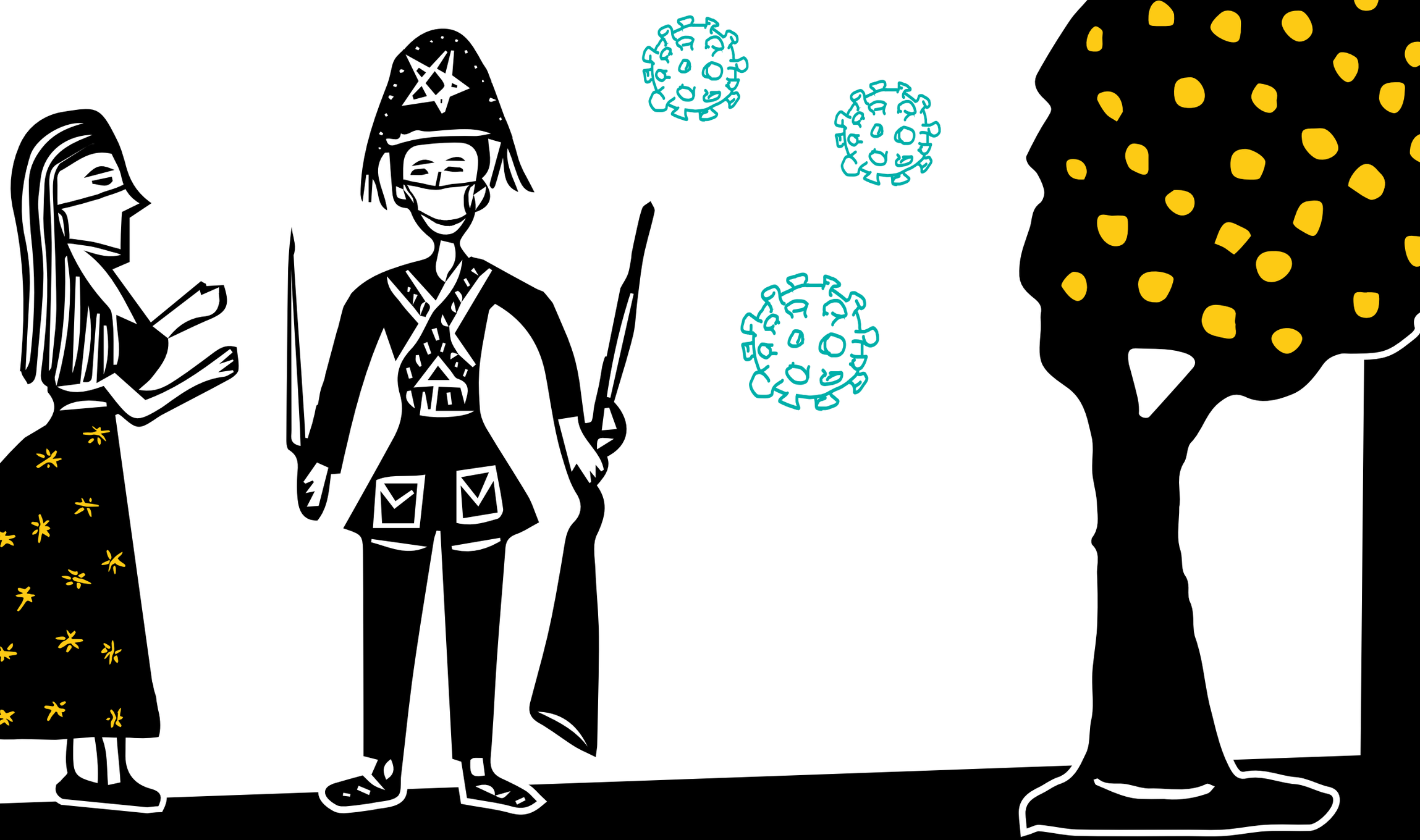


O sistema de saúde em questão
É o Sistema de Saúde Unificado
O nosso aclamado SUS
Que trata do patrão ao empregado
Com um acolhimento universal
Tecnologia de ponta no arsenal
Direito que foi sendo conquistado

O SUS é gigante em tudo
Em número, mérito e ação
Com sua capilaridade
Demonstra sua dimensão
Por princípio universalidade
Equidade e integralidade
Entrelaçando-se com a gestão

E mais de 100 anos passados
Viveríamos outra pandemia
Do corona vírus mortal
Que causou tanta agonia
Que cobrou um preço caro
Para um produto tão raro
Como um Pai, um Avô ou uma Tia

Nossa terra já passou
Dilúvio, gripe espanhola
Por Hiroshima/Nagazaki
Por Chernobyl, pelo ebola
E vem o corona invisível
Que deixou a sensação horrível
Da incerteza que assola



E mais uma vez o SUS
Deu suporte à população
Apesar do negacionismo
Dos mandatários da nação
Guerreiros da linha de frente
Profissional da saúde, atuante e presente
Não é só ciência, é alma, é coração

Quantos colegas médicos
Apesar de todos os cuidados
Doaram tempo de vida
Mas foram contaminados
O vírus não poupou ninguém
Cruzou as fronteiras e foi mais além
Deixando viúvos, órfãos e desempregados

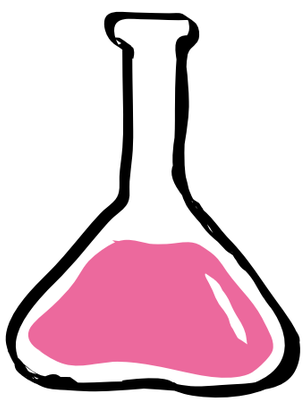
J.MIGUEL

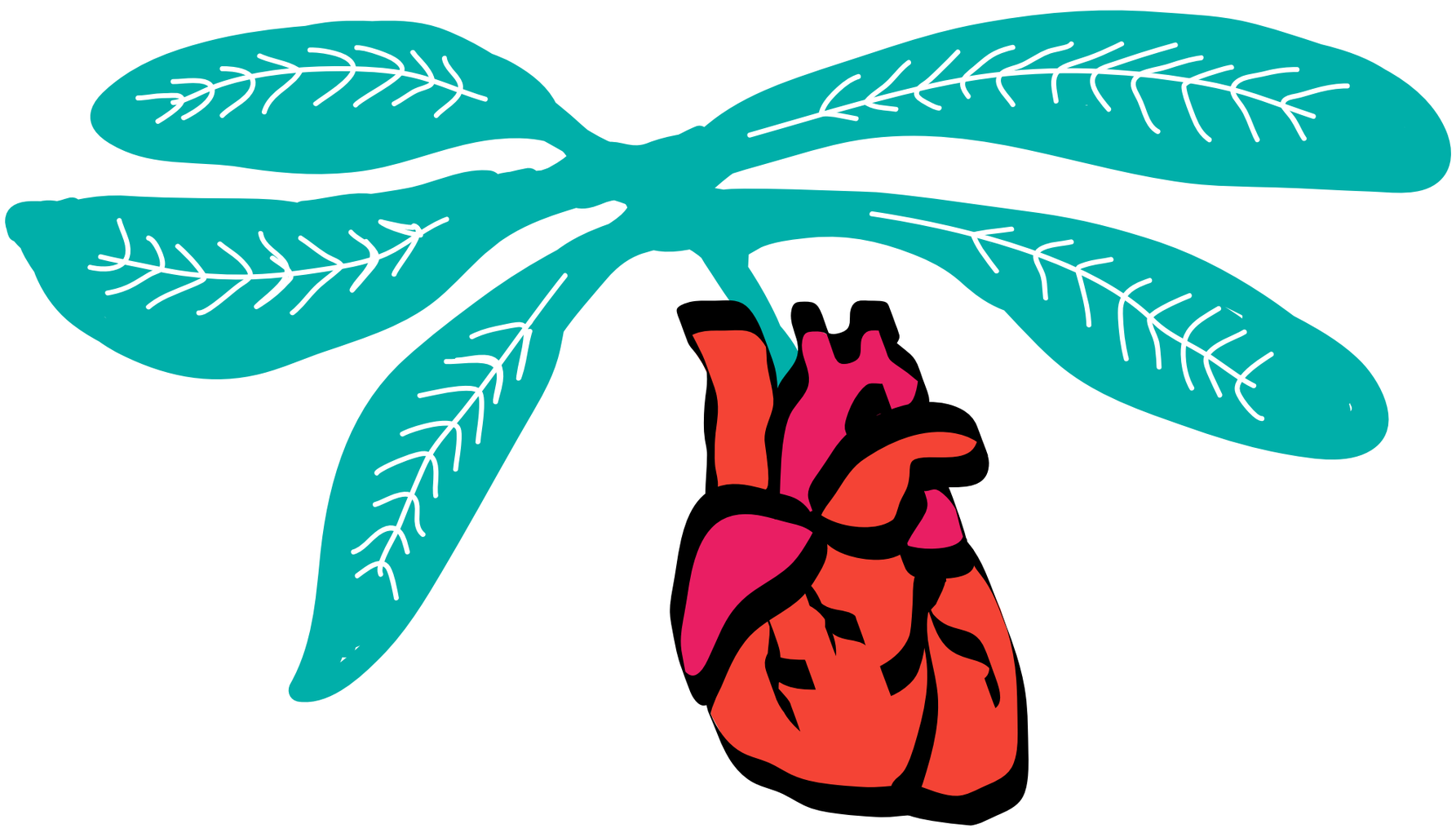
Na pandemia do século XXI
As quarentenas foram necessidade
E mesmo isolados em casa
Hóspedes chegaram, é verdade
Primeiro chegou a paciência
A tolerância com a anti-ciência
E por fim a solidariedade

Tivemos que conviver
Com o que não convivíamos
Tivemos que absorver
O que não absorvíamos
Tivemos que formatar
E então rearquitetar
Ceder onde não cedíamos

A arte de cuidar posta a prova
Pandemia não exclui ninguém
O aprendizado foi no dia-a-dia
E curar vai muito mais além
Pensando bem, deveríamos procurar
De novo aprender a arte de cuidar
Pelo bem do outro e nosso próprio bem

Cuida-se com um abraço
Cuida-se com o ouvir
Pode-se cuidar com palavras
Pode-se cuidar com o sorrir
Pois a cura é encontrada
Apenas se for procurada
É um renascer, um explodir





A medicina como arte de cuidar
Cresceu, expandiu e deixou-se
Um juramento volátil que se esvai
Pelo mercado, que seduziu, encantou-se
E hoje é refém de códigos e tabelas
E colhe amargos frutos e sequelas
O rito de cuidar modificou-se

Cada um precisa se curar
Para então cuidar de alguém
Sofrimento, dor, muitas vezes
Vai além do corpo, vai além
E a medicina arte e ciência
Que leva tempo, requer paciência
Tem consciência, o novo sempre vem

Os algoritmos dominaram o mundo
Inteligência médica artificial
Menos erros e mais precisão
A relação ficou superficial
A máquina entre o médico e o doente
Como oráculo que às vezes mente
Descuidado no alcance social

Hipócrates nasceu em Cós
E disse: A vida é breve
E a arte é longa
E ainda subscreve
Que a oportunidade é passageira
Que a experiência é matreira
E o julgamento não é nada leve

A ciência segue evoluindo
Aprendendo a reestruturar
No entanto sentir a dor do outro
Temos que recapturar
E que a abordagem seja ativa
Baseada em evidências, e criativa

A MEDICINA COMO ARTE DE CUIDAR

MEDICINA A ARTE DE CUIDAR

18 DE OUTUBRO – DIA DO MÉDICO

HOMENAGEM DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

AUTOR DO CORDEL BRENO DE HOLANDA

XILOGRAVURA DE CAPA J. MIGUEL

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO SILVIO RODRIGUES

PRODUÇÃO E FINALIZAÇÃO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO DO CREMEPE:

GABRIELA RANGEL

ISABELA ALENCAR

JOELLI AZEVEDO

LUCAS DE MELO

RENATO NASCIMENTO

CREMEPE

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE PERNAMBUCO